Diario de S.Paulo

fundador dos diarios associados ASSIS CHATEAUBRIAND — ENDERECO: RUA SETE DE ABRIL, 230 — EXEMPLAR: Cr$ 1,50

ANO XLVII — Nº 14.212 — SÃO PAULO, TERÇA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1975

Músicas inéditas brasileiras descobertas em Pindamonhangaba

O Museu Historico e Pedagogico Dom Pedro I e Imperatriz Leopoldina, em Pindamonnhangaba, foi instalado em 1957. Seu diretor, o prof. João Laerte Salles, apesar da falta de funcionarios, cuida com zelo ser acervo. Há tempo sabia-se da existencia, no proprio museu, de diversos pacotes, contendo mais ou menos três mil partes musicais, muitas delas, infelizmente, em péssimo estado de conservação. Este precioso material acumulou-se durante anso em mãos de João Antonio Romão, mestre da capela da cidade, falecido no século passado e entregue recentemente ao museu pelos seus familiares descendentes após ficar durante noventa anos completamente ignorado.

O arquiteto Geraldo Dutra de Moraes, que há muito tempo se dedica a pesquisas musicologicas não apenas no Brasil, principalmente em Minas Gerais, como também no estrangeiro, onde descobriu precioso material referente à musica no Brasil Colonial em Lisboa e na Holanda, preside a Comissão de Musicologia do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, acompanhado pelo maestro Olivier Toni e oito alunos deste, da USP, foi a Pindamonhangaba para tomar conhecimento do material, empacotado de forma mais primitiva. Na sua opinião trata-se de um documentario inigualavel de musica da liturgia catolica, reunindo preciosas obras de autores brasileiros dos seculos 18 e 19, talvez único no Estado de São Paulo. Em apenas quatro horas de permanencia no museu, numa rapida pesquisa, foram microfilmados sessenta documentos de elevado valor artistico, muitos ineditos. Entre eles convém destacar os seguintes:

JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA, o mais famoso dos compositores do barroco mineiro - Missa e Dies Irae para defuntos (copias para flauta e oboé). Memento para enterro (copias para cinco instrumentos e quatro vozes). Mototes a quatro e Baixo para Passos «Tristes est anima mea, stabat mater» para quatro vozes e continuo. São todas obras inéditas.

JOSÉ RODRIGUES, outro compositor do barroco mineiro - Procissão de Domingo de Páscoa, para oito voezes. Original de 1793.

FORTUNATO MAZZIOTTI músico europeu, colega de Francisco Manuel da Silva como mestre da capela real no Rio de Janeiro - Missa (cópia).

DIAS OLIVEIRA, compositor fluminense - Oficio para 5ª feira Santa para vozes e instrumentos (original).

FRANCISCO MANUEL DA SILVA - Matinas para Espitito Santo (1838) e Missa (duas trompas), cópias.

JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA - Credo em Ré (soprano), Te Deum alternado a quatro em Lá menor para baixo ad libitum cifrado, 1º e 2º violino, flauta, 1º e 2º trompa, quatro vozes. Obra que não consta no catalogo da profa. Cleofe Person de Mattos, registro mais completo até hoje publicado.

MARCOS PORTUGAL - obra sem titulo para doze instrumentos.

PADRE FRANCISCO DE PAULA THOLEDO, de Lorena - Matinas de Páscoa (1836) para vozes e acompanhamento.

CARLOS GOMES - Missa à São Sebastião em Si bemol, somente parte do 2º clarinete.

A pedido da Comissão de Musicologia do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, o dr Armando Rebolo, diretor do 4º Distrito do Instituto do Patrimonio Historico Artistico Nacional, determinou a microfilmagem de todo o material por técnicos especializados.

Campinas - Itu

Geraldo Dutra de Moraes foi informado ainda que na Universidade de Campinas existem oito musicas sacras do Padre Jesuino de Monte Carmelo, que pertenceram ao maestro André da Silva Gomes, português de nascimento, e primeiro mestre da capela da catedral de São Paulo. Mario de Andrade pesquisou profundamente a vida e obras de Jesuino Francisco de Paula Gusmão, nascido em Santos no ano de 1764 de mãe parda forra, sobrinha-neta de Bartolomeu Gusmão, o célebre Padre Voador. No livro dedicado ao Padre (Ed. Martins), Mario de Andrade esclarece que o mesmo, vindo à Itú, encontrou ali o ambiente que facilitou o desenvolvimento de seus dotes artisitcios, definindo-o como «pintor, musico, talvez um pouco entalhador e ainda um pouco arquiteto imporvidado». Convém mencionar sua obra prima, Igeja e edifício de N. S. do Patrocinio, em Itú, hoje bastante modificado. Das suas composições, todas em estilo sacro e escritas para festas liturgicas em Itú, quase tudo desapareceu. Mario de Andrade reproduz o fac-simile do «Cantico da Veronica», comentando seu estilo profano, «onde se percebe perfeitamente o estilo dessas modinhas de salão dos fins da Colonia, com suas progressões, seus vocalizes de carater melismatico, sem virtuosidades».

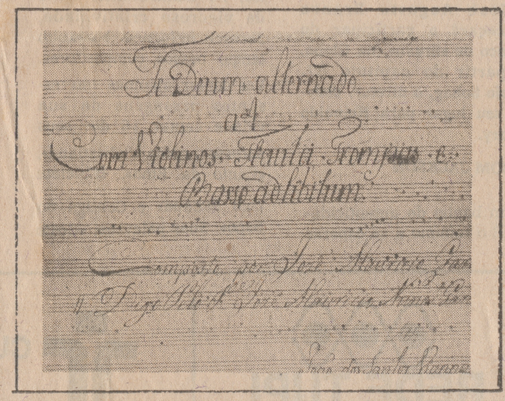
Mario de Andrade e Geraldo Dutra de Moraes foram colaboradores de Rodrigo Mello Franco de Andrade, primeiro diretor do SPHAN (hoje IPHAN) e não deixa de ser interessante o conteudo de uma carta que o primeiro enviou a Dutra de Moraes em 25 de janeiro de 1945, exatamente um mês antes de seu falecimento, mencionando: «Finalmente conclui a revisão dos originais biograficos do padre mulato. Mauro de Almeida achou, em Itú, apenas o «Cantico da Veronica», assim mesmo cópia e desfalcado das partes principais, nada mais. Venha ajudar-me nessas pesquisas. Talvez V. consiga localizar todo o vasto repertorio, perdido não sei onde. Me parece que o Rodrigo concordara...». ».

Imprescindivel a ação dos poderes publicos

Pelo exposto e considerando o imenso material de extraordinario valor historico e artistico no que concerne à cultura brasileira, muitas vezes encontrado em estado danificado, como atestam as pesquisas feitas a partir das realizadas pelo prof. Curt Lange, é mister que os orgãos publicos cuidem da preservação e respectiva divulgação. Estamos informados que o governador Paulo Egydio Martins e seu secretario de Cultura José Mindlin, estão vivamente empenhados na concretização do assunto.

Luiz Ellmerich.

O musicólogo Geraldo Dutra de Moraes, falando ao redator das suas pesquisas em diversos Estados do Brasil. O quadro, de autoria de sua mulher, a pintora Beatriz Dutra, representa a Praça Tiradentes em Ouro Preto



Frontispício de obra do Padre José Mauricio